

02 de Agosto de 2007

## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

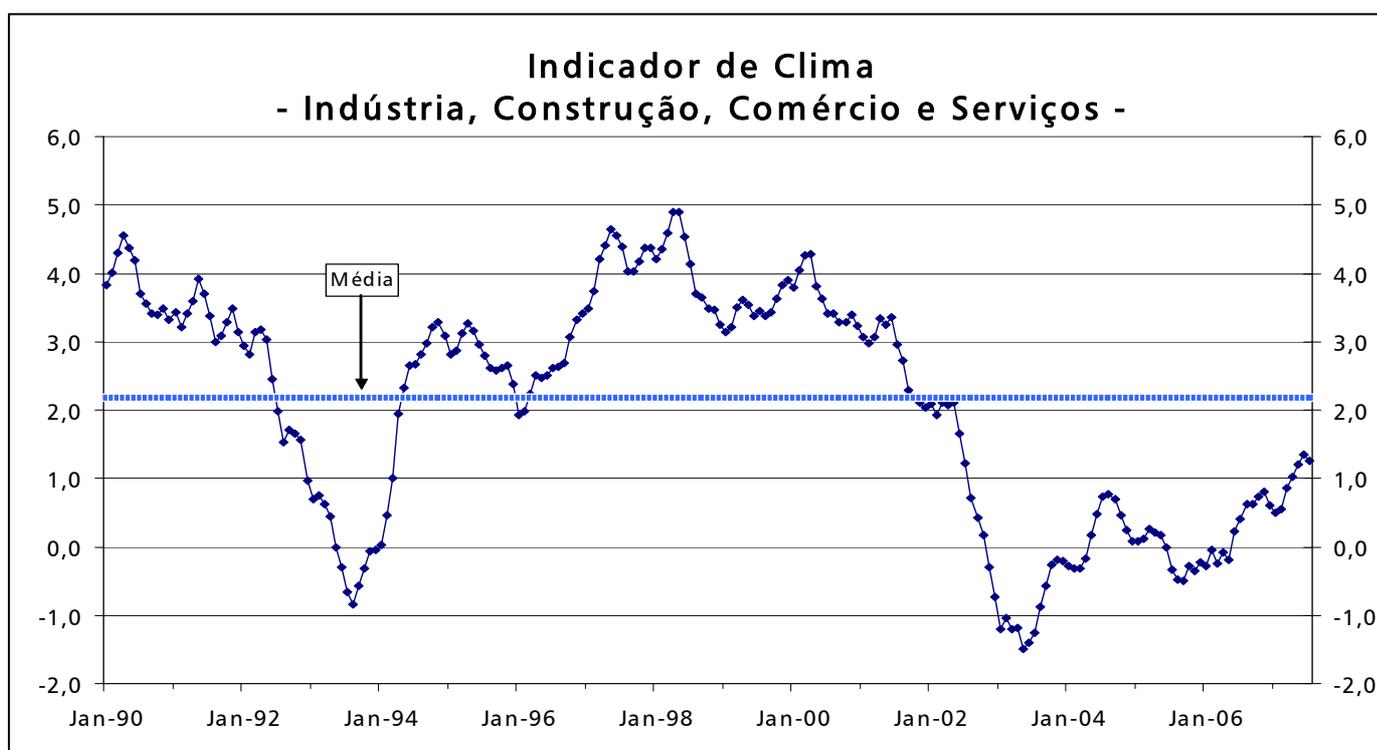
Julho de 2007

### Indicador de confiança dos Consumidores e indicador de clima degradam-se ligeiramente

O indicador de confiança dos Consumidores agravou-se ligeiramente no mês em análise, não prolongando a recuperação de Maio e Junho.

Em Julho, o indicador de clima económico também apresentou um ténue agravamento, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005, após ter atingido em Junho o melhor valor dos cinco anos anteriores.

Na Indústria Transformadora, o indicador de confiança deteriorou-se em Julho, contrariando a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. No Comércio, o indicador de confiança degradou-se pelo terceiro mês consecutivo. À semelhança do sucedido em Junho, esta degradação foi observada quer no Comércio a Retalho, quer no Grosso em Julho. Nos Serviços, este indicador piorou nos dois últimos meses, interrompendo a tendência favorável iniciada em Agosto de 2005. Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança estabilizou, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Janeiro.

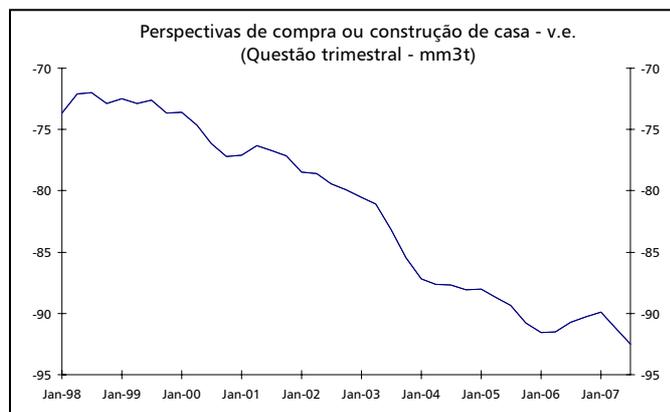
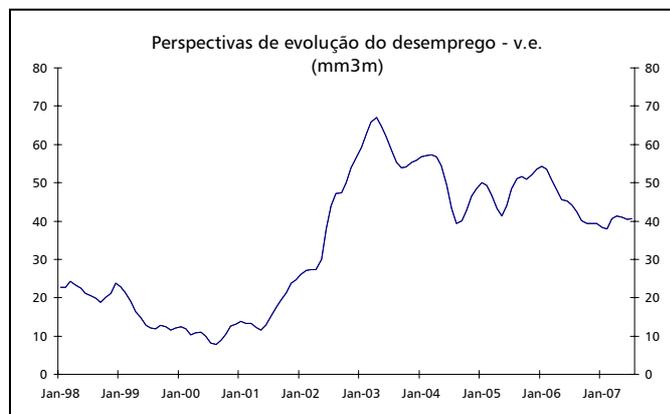
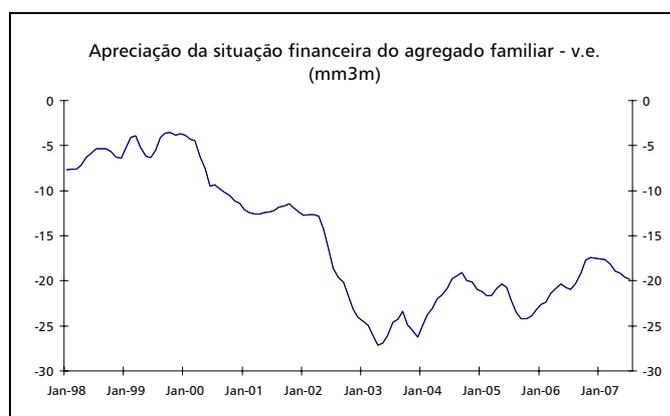
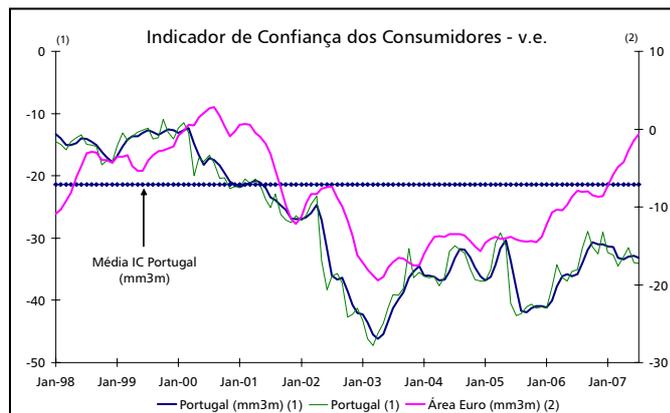


## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança dos Consumidores agravou-se ligeiramente em Julho, depois da ténue recuperação dos dois meses anteriores, que viera interromper a tendência descendente iniciada em Novembro. O comportamento observado no mês de referência deveu-se ao agravamento da generalidade das componentes, à excepção das expectativas de evolução da situação financeira do lar. A componente do indicador que apresentou a maior deterioração foi a referente às perspectivas sobre a poupança. Note-se que esta série apresentou um perfil descendente acentuado nos últimos cinco meses, reaproximando-se do mínimo histórico registado em Setembro de 2005. As expectativas sobre a situação económica do país agravaram-se em Julho, interrompendo a recuperação dos três meses anteriores. As perspectivas sobre a evolução do desemprego deterioraram-se ligeiramente, não prolongando a melhoria dos dois meses anteriores. Por sua vez, as expectativas sobre a situação financeira do lar recuperaram nos últimos três meses, invertendo a tendência descendente que se iniciara em Novembro.

A generalidade das restantes variáveis mensais que não compõem o indicador de confiança apresentou evoluções desfavoráveis em Julho, exceptuando-se apenas os indicadores sobre a evolução passada dos preços e sobre a compra de bens duradouros no momento actual. As opiniões sobre a situação financeira do agregado familiar e sobre a situação económica do país prolongaram as respectivas tendências descendentes, iniciadas em Dezembro de 2006 e Março de 2007, invertendo as tendências ascendentes anteriores. As opiniões sobre a evolução futura dos preços apresentaram-se ascendentes em Julho, interrompendo a evolução dos cinco meses anteriores, onde se atingira o valor mínimo desde Outubro de 1999. As perspectivas de compra de bens duradouros agravaram-se intensamente nos dois últimos meses, invertendo a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2006. As opiniões sobre a poupança no momento actual apresentaram nos últimos cinco meses um movimento desfavorável acentuado, compensando quase totalmente o movimento ascendente dos oito meses anteriores. As avaliações sobre o grau de poupança do agregado familiar prolongaram a tendência descendente iniciada em Dezembro. Por sua vez, as opiniões sobre a evolução passada dos preços apresentaram-se descendentes pelo quinto mês consecutivo, registando o valor mínimo desde Abril de 2000. As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento actual melhoraram, interrompendo o acentuado movimento descendente dos quatro meses precedentes, que culminara no novo mínimo histórico para a série.

A informação adicional, recolhida trimestralmente, relacionada com as grandes despesas do agregado familiar, apresenta-se desfavorável no período de referência. Note-se que as perspectivas de compra ou construção de habitação e de compra de carro registaram novos mínimos históricos, no seguimento das respectivas tendências descendentes iniciadas em Outubro de 1998.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança agravou-se em Julho, depois de ter estabilizado em Junho, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Junho de 2006. A evolução do indicador no mês em análise resultou do agravamento de todas as componentes, com maior intensidade no caso das perspectivas de produção.

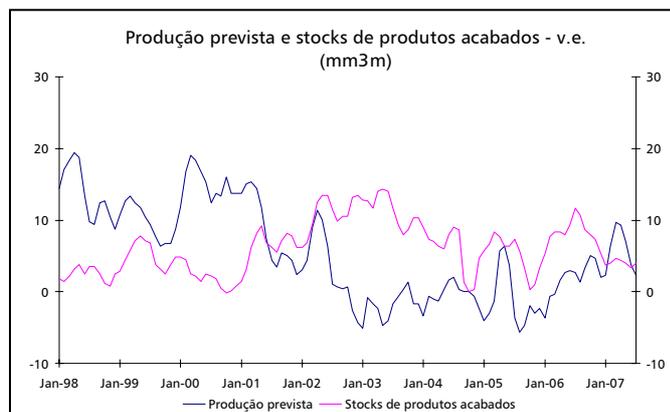
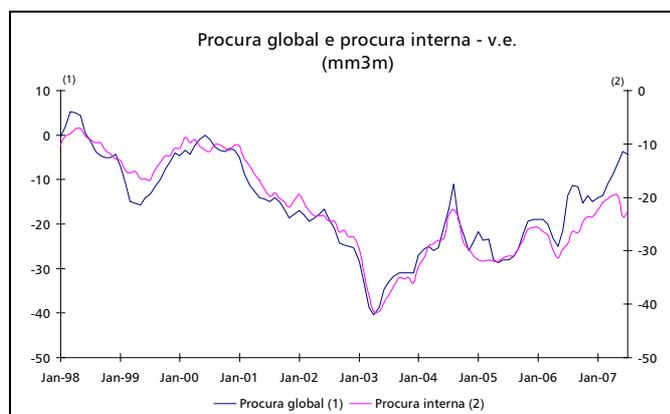
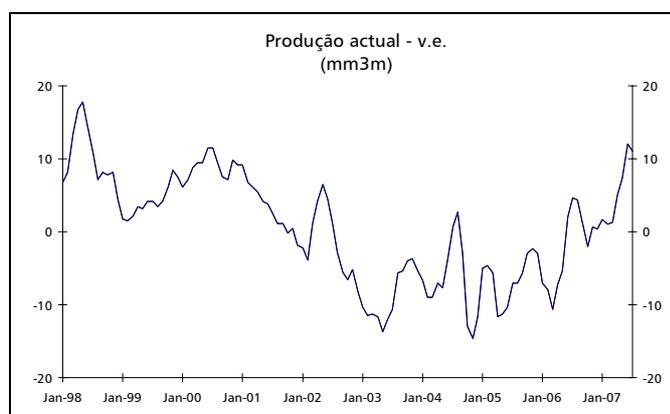
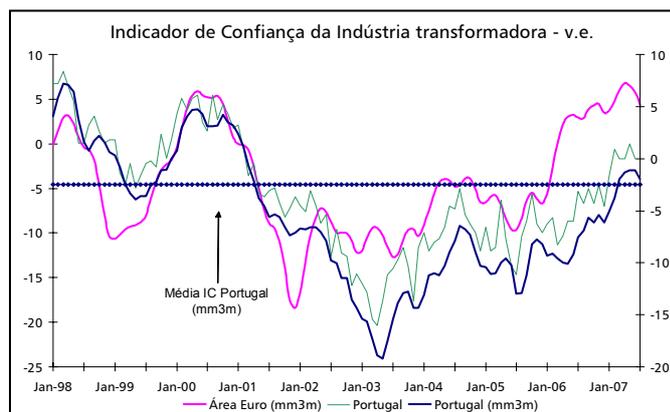
As apreciações sobre a produção actual tinham vindo a recuperar continuamente desde Março, alcançando o máximo dos últimos nove anos, porém em Julho deterioraram-se. O movimento observado no mês de referência resultou apenas do agravamento deste indicador no agrupamento de Fabricação de Automóveis, sendo de notar que se atingiu o máximo dos últimos cinco anos no de Bens de Consumo.

O indicador de procura global interrompeu o perfil ascendente iniciado em Janeiro, agravando-se. Esta deterioração foi comum aos agrupamentos de Fabricação Automóvel e de Bens Intermedios. Refira-se que no agrupamento de Outros Bens de Equipamento se atingiu um novo máximo para a série iniciada em Junho de 1994 e no de Bens de Consumo se atingiu o máximo dos últimos seis anos. Note-se, no entanto, que as apreciações quanto à procura externa se situam no melhor nível desde Agosto de 1995.

As apreciações relativas aos stocks de produtos acabados agravaram-se em Julho, não prolongando a melhoria dos três meses anteriores. A evolução do mês de referência foi comum a todos os agrupamentos, à excepção do de Fabricação de Automóveis onde estas apreciações continuaram estabilizadas.

As perspectivas de produção deterioraram-se nos últimos quatro meses, quase que anulando totalmente o movimento ascendente observado nos três primeiros meses do ano. O andamento no mês de referência foi determinado pelo agravamento observado em todos os agrupamentos, com excepção do de Fabricação de Automóveis onde se deu uma melhoria.

O indicador relativo às expectativas de emprego deteriorou-se ligeiramente, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início do ano, em que se atingira o máximo da série iniciada em Janeiro de 2003. Esta degradação resultou do andamento desfavorável dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Fabricação Automóvel, enquanto que nos restantes agrupamentos se atingiram novos máximos históricos.



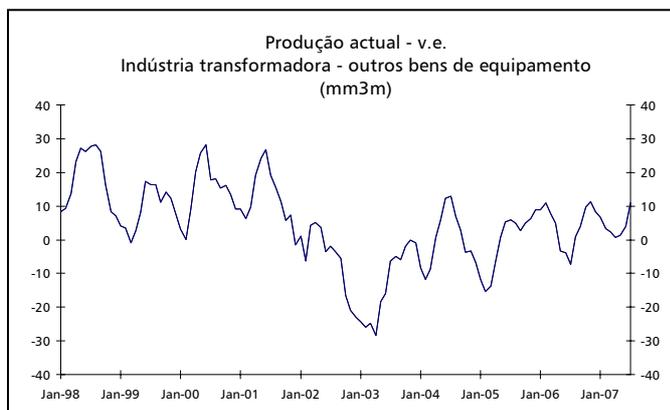
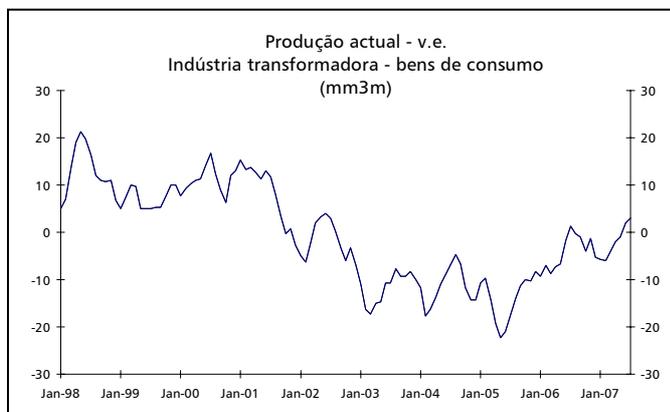
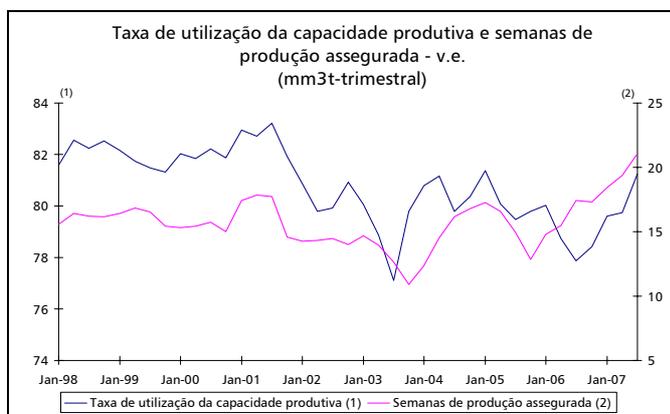
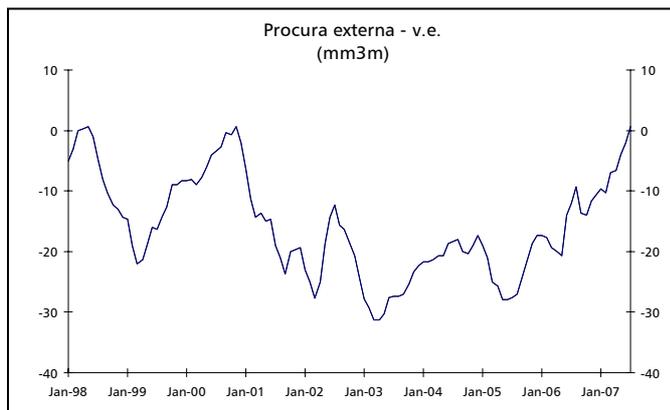
As perspectivas de evolução dos preços de venda apresentaram uma forte subida em Julho, mais do que compensando o movimento descendente dos cinco meses anteriores. A evolução do mês corrente foi apenas comum aos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermediários. No agrupamento de Fabricação de Automóveis, as expectativas sobre a evolução dos preços têm-se mantido inalteradas desde Setembro e no de Outros Bens de Equipamento esta variável prolongou a tendência descendente iniciada em Fevereiro.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou, em Julho, a quarta recuperação consecutiva da taxa de utilização da capacidade produtiva, que passou para 81,2%. A recuperação agora sentida foi notada em todos os agrupamentos. Também no número de semanas de produção assegurada se registou uma nova melhoria, fixando-se um novo máximo para a série iniciada em Julho de 1994. Este aumento foi generalizado a todos os agrupamentos.

Face às opiniões sobre as encomendas presentes e futuras, o grau de capacidade de produção não utilizada apresentou-se descendente pelo quarto período consecutivo, situando-se no nível mais favorável desde Julho de 2002. Neste trimestre, assim como nos dois anteriores, este indicador apresentou-se descendente em todos os agrupamentos. Também se voltou a reduzir, pela quarta vez consecutiva, a percentagem de respostas revelando a presença de obstáculos à actividade. Em Julho esta redução foi comum a todos os agrupamentos. Destaque-se o factor limitativo relativo à dificuldade em contratar pessoal qualificado por apresentar o maior valor desde Janeiro de 2003.

As opiniões sobre a carteira de encomendas global prolongaram a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005, registando o melhor valor desde Abril de 2001. A recuperação observada em Julho foi comum a todos os agrupamentos, à excepção do de Bens de Consumo. As perspectivas sobre a evolução das exportações também prolongaram a tendência ascendente iniciada em Outubro de 2005, registando o melhor valor dos últimos cinco anos. A melhoria observada no período de referência foi generalizada a todos os agrupamentos, à excepção do de Outros Bens de Equipamento.

As opiniões sobre os preços das matérias-primas apresentaram em Abril um movimento ascendente, interrompendo a tendência descendente iniciada em Outubro de 2006.



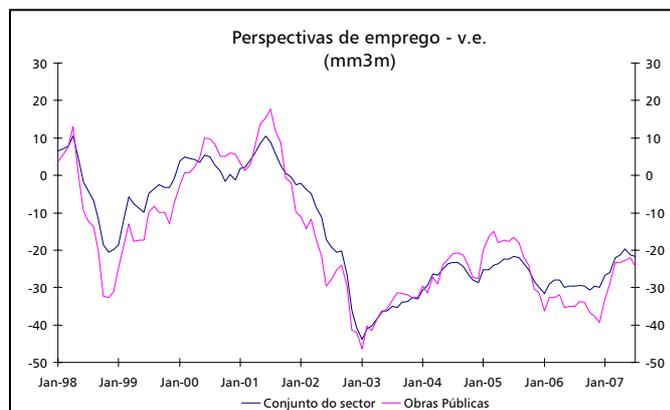
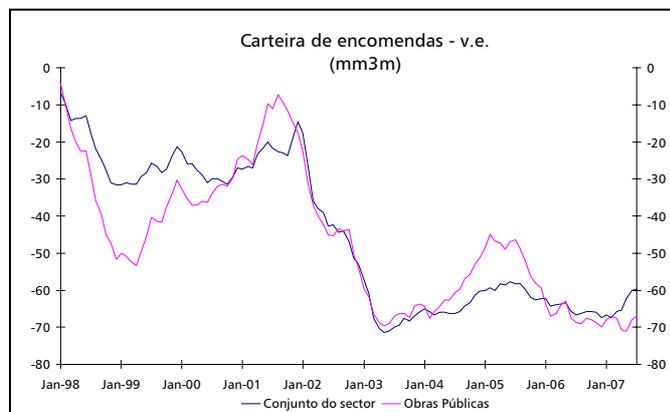
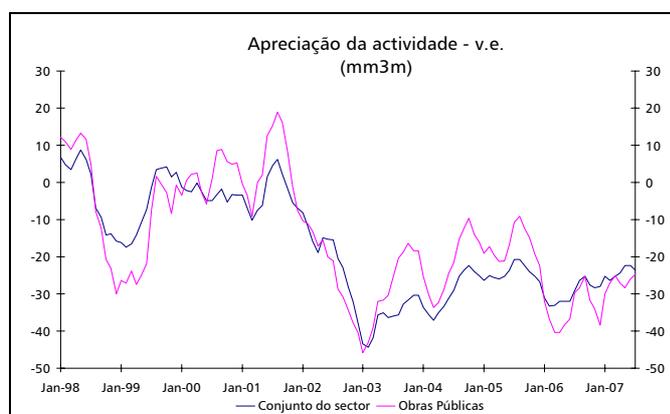
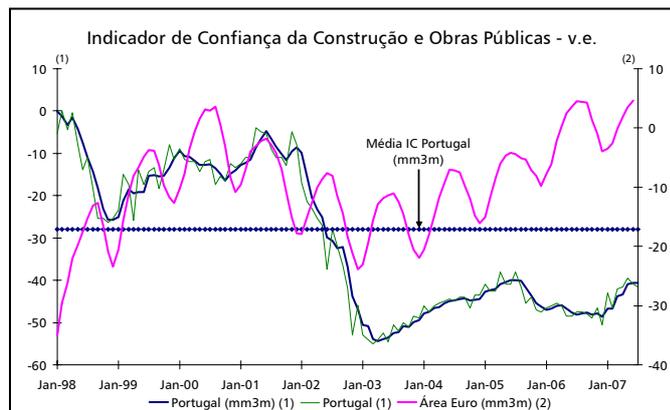
## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança para a Construção e Obras Públicas estabilizou no valor menos desfavorável desde Agosto de 2005, interrompendo a tendência de recuperação iniciada em Janeiro. Em Julho, o comportamento do indicador resultou de movimentos opostos a nível das suas componentes, registando-se uma melhoria ligeira nas opiniões sobre a carteira de encomendas e uma ténue deterioração nas perspectivas de emprego.

Após a estabilização de Junho, as apreciações relativas à actividade corrente degradaram-se, não prolongando a tendência ascendente iniciada em Março de 2006. O andamento no mês de referência deveu-se ao comportamento observado na Construção de Edifícios, onde esta variável se degradou nos dois últimos meses, afastando-se do máximo desde Setembro de 2002 atingido em Maio. A deterioração apresentada neste tipo de obra resultou do agravamento registado na Construção de Habitação, uma vez que na Construção de Edifícios Não Residenciais se deu uma melhoria nos três últimos meses, alcançando um novo máximo desde Outubro de 2002. Nas Obras Públicas, estas apreciações prolongaram a melhoria de Junho, registando o valor mais elevado desde o final de 2005. Globalmente, as opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram pelo quinto mês consecutivo, porém, embora apresentando um perfil acentuado, ainda não compensaram totalmente a tendência descendente verificada desde Julho de 2005. A melhoria de Julho resultou do desagravamento apresentado nas Obras Públicas, o segundo consecutivo, depois de se ter atingido, em Maio, o valor mínimo da série iniciada em Abril de 1997. Na Construção de Edifícios, esta variável estabilizou no máximo desde o início de 2003, interrompendo o perfil ascendente verificado desde Março. O comportamento observado neste tipo de obra resultou de movimentos opostos das suas componentes, sendo de notar que na de Não Residenciais se atingiu o máximo desde Janeiro de 2003.

As perspectivas de emprego degradaram-se nos dois últimos meses, suspendendo a tendência favorável iniciada em Novembro e que culminou com o valor mais elevado desde Julho de 2002. Na Construção de Edifícios esta variável piorou em Julho, em consequência do agravamento observado na componente de Não Residenciais, uma vez que na de Habitação se deu uma estabilização, depois da deterioração de Junho ter interrompido o perfil favorável anterior. Nas Obras Públicas estas perspectivas pioraram, suspendendo a tendência favorável iniciada em Janeiro. As expectativas relativas aos preços prolongaram a descida do mês anterior, invertendo a tendência ascendente iniciada em Outubro. A semelhança do sucedido em Junho, na Construção de Edifícios deu-se uma descida devido ao comportamento similar observado em ambas as suas componentes. Nas Obras Públicas, esta variável desceu pela primeira vez no último ano.

Em Julho, a percentagem de empresas que afirmou não existirem obstáculos à sua actividade desceu. Na Construção de Edifícios observou-se uma descida ligeira, apesar do perfil ascendente observado desde Março na componente de Não Residenciais, enquanto nas Obras Públicas se deu uma estabilização.



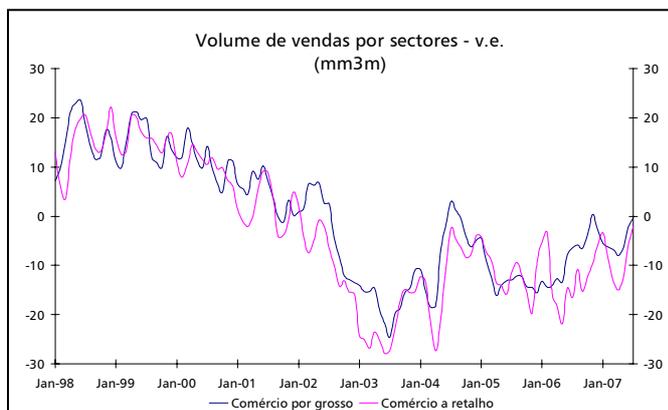
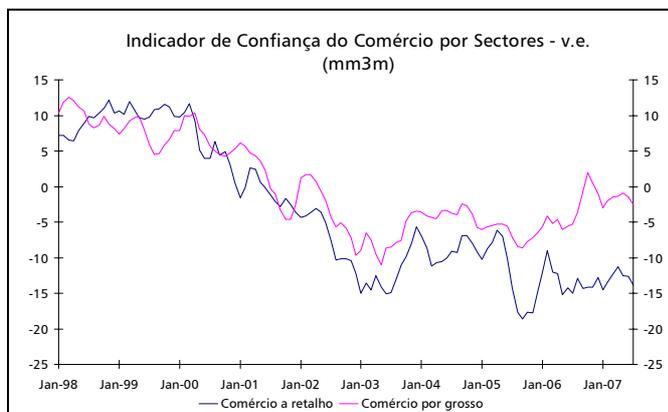
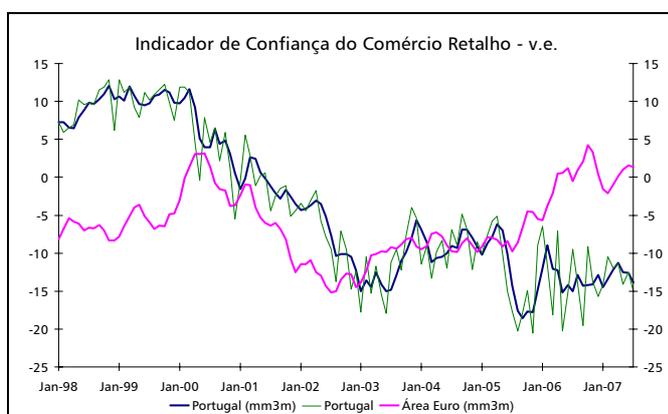
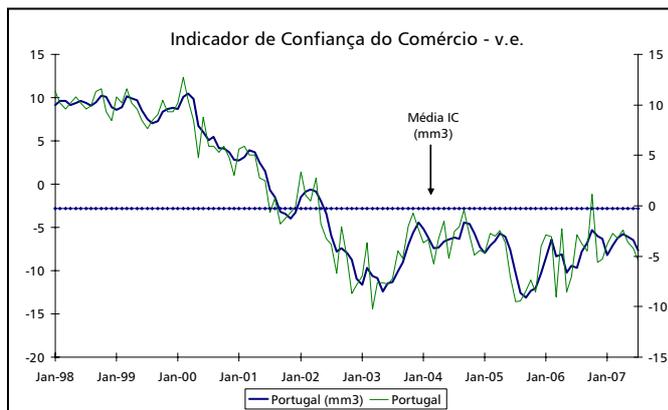
A informação complementar recolhida trimestralmente revelou uma estabilização no indicador relativo aos meses de produção assegurada, apesar da melhoria registada nas Obras Públicas, a segunda consecutiva. Na Construção de Edifícios, para a qual esta variável apresenta o mesmo valor desde o início de 2006, ambas as componentes estabilizaram. A taxa de utilização da capacidade produtiva voltou a aumentar ligeiramente no período de referência, apresentando o máximo desde o início de 2006.

As opiniões referentes às perspectivas de actividade prolongaram o perfil favorável iniciado em Outubro, tendo a evolução de Julho resultado da melhoria observada nos dois tipos de obra. No caso da Construção de Edifícios, deu-se o quinto desagravamento consecutivo, comportamento que no trimestre de referência foi determinado pela forte melhoria registada na componente de Não Residenciais, que também tem vindo a recuperar desde Julho de 2006. Refira-se que se atingiu o máximo desde Abril de 2002 quer no caso da Construção de Não Residenciais, quer no conjunto da Construção de Edifícios. Nas Obras Públicas registou-se uma melhoria, bastante mais intensa do que as duas anteriores, situando esta variável no máximo desde Julho de 2002. As expectativas relativas à evolução do volume de negócios para o conjunto do sector também têm vindo a recuperar desde Outubro, e gradualmente com maior intensidade, levando esta variável a alcançar o melhor valor desde Abril de 2002.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

Em Julho, o nível de confiança degradou-se no Comércio, o que sucedeu pelo terceiro mês consecutivo. A semelhança do que acontecera em Junho, a evolução do indicador no mês de referência foi determinada pela deterioração observada nas avaliações sobre as existências e nas perspectivas de actividade, embora em Julho esta se tenha revelado mais intensa no último caso. O indicador de confiança agravou-se em ambos os subsectores, pelo segundo mês sucessivo.

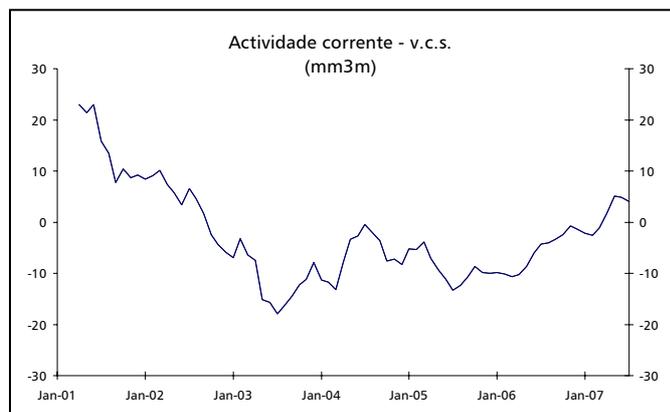
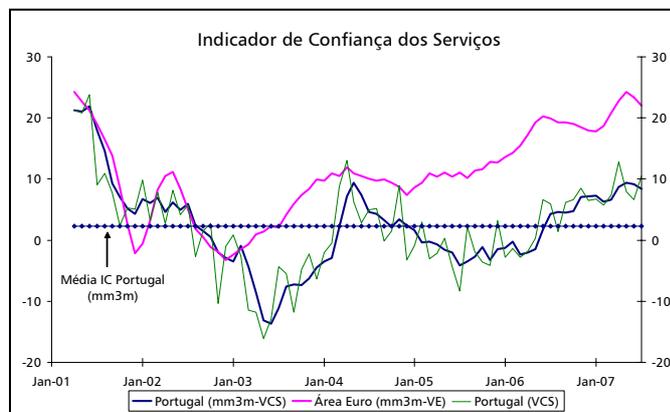
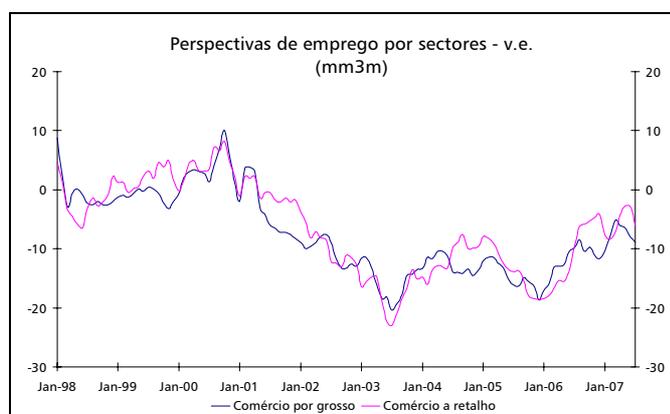
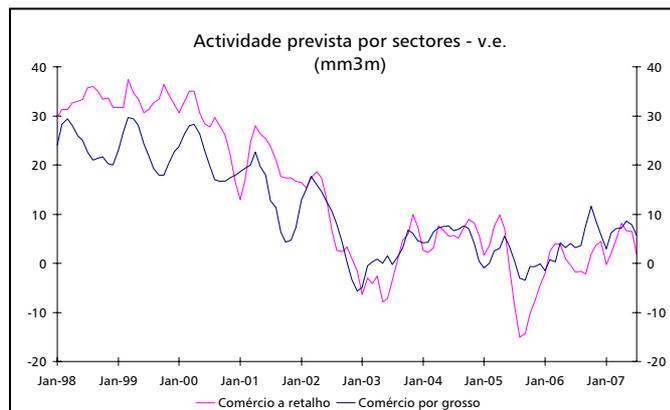
As opiniões sobre a actividade corrente melhoraram nos últimos dois meses, porém não se afastando do patamar em que se têm mantido desde Novembro. No mês em análise, o andamento desta variável deveu-se ao desagravamento observado em ambos os subsectores, embora mais intenso no Comércio a Retalho. As apreciações relativas ao volume de vendas apresentaram uma forte recuperação nos últimos três meses, atingindo o melhor valor dos últimos três anos. A semelhança do sucedido em Maio e Junho, estas apreciações melhoraram em ambos os subsectores, mas mais intensamente no Comércio a Retalho, sendo de notar que se atingiu o máximo desde Maio de 2002 neste subsector. As avaliações sobre as existências em armazém degradaram-se, prolongando a tendência desfavorável iniciada em Dezembro e apresentando o pior valor do último ano. Tal como nos dois meses anteriores, o andamento de Julho resultou da deterioração registada em ambos os subsectores, embora neste mês mais significativa no Comércio por Grosso. As apreciações relativas aos preços apresentaram um aumento em Julho em resultado da forte subida registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso esta variável tem vindo a descer desde Maio.



As perspectivas de encomendas a fornecedores agravaram-se nos dois últimos meses, contrariando a recuperação dos três meses anteriores, o que, no período em análise, resultou da deterioração observada em ambos os subsectores, mas mais intensa no Comércio a Retalho. As perspectivas de actividade também se degradaram pelo segundo mês consecutivo, afastando-se do máximo desde Outubro de 2004 registado em Abril e Maio. A semelhança do sucedido em Junho, o andamento desta variável no mês corrente foi determinado pelos agravamentos apresentados em ambos os subsectores, sendo de notar a forte deterioração ocorrida no Comércio a Retalho em Julho. As perspectivas de emprego pioraram nos dois últimos meses, e com maior intensidade em Julho, interrompendo o perfil favorável iniciado em Fevereiro e que culminou com o máximo desde Outubro de 2001. Note-se que esta variável voltou a situar-se em Julho abaixo da média da série iniciada em Julho de 1997. No Comércio por Grosso estas perspectivas degradaram-se nos últimos quatro meses, ainda que não anulando a recuperação observada nos três primeiros meses do ano. No Comércio a Retalho, o agravamento dos dois últimos meses inverteu o perfil favorável dos três meses anteriores. As expectativas relativas à evolução dos preços apresentaram uma forte descida nos últimos cinco meses, mais intensa em Março e Abril, invertendo o movimento ascendente anterior, que culminou com o máximo da série iniciada em Maio de 2003. O comportamento no período de referência resultou apenas da descida registada no Comércio por Grosso, também a quinta consecutiva.

A informação adicional recolhida trimestralmente revelou um agravamento nas avaliações sobre o volume de vendas no trimestre, embora menos intenso do que o registado no trimestre anterior, devido ao comportamento desfavorável observado no Comércio por Grosso. As opiniões relativas às encomendas a fornecedores também se degradaram pelo segundo trimestre consecutivo, interrompendo a tendência ascendente anterior. O andamento no trimestre de referência foi determinado pela deterioração no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se deu uma ligeira melhoria. Nas encomendas a fornecedores estrangeiros observou-se um comportamento semelhante. As encomendas recebidas no Comércio por Grosso retomaram a tendência favorável observada desde Janeiro de 2006. A percentagem de empresas que indicaram a existência de obstáculos à actividade tem vindo a descer continuamente desde Janeiro de 2006, alcançando o mínimo desde o início de 2000. A melhoria observada em Julho derivou do movimento no mesmo sentido apresentado no Comércio a Retalho, subsector onde se atingiu o melhor valor para série iniciada em Julho de 1994. Note-se, que a insuficiência de procura, geralmente apontada como sendo o factor limitativo mais importante, apresenta o valor mais elevado desde o início de 2006.

As perspectivas de evolução do volume de vendas para o próximo trimestre pioraram em resultado do comportamento desfavorável apresentado nos dois subsectores, sendo de notar o forte agravamento observado no Comércio a Retalho. As perspectivas relativas à evolução das existências melhoraram devido à recuperação registada em ambos os subsectores, atingindo o valor mais favorável dos últimos cinco trimestres.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

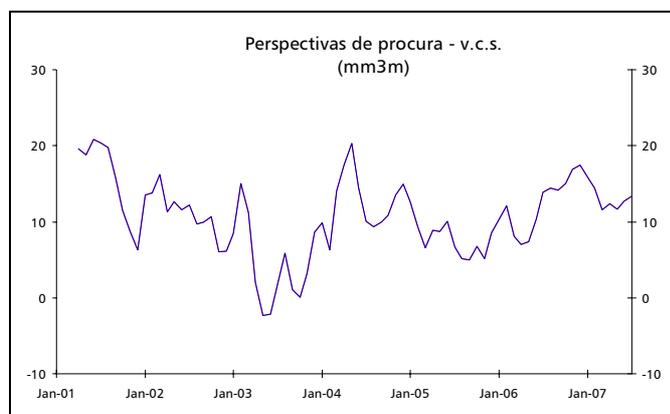
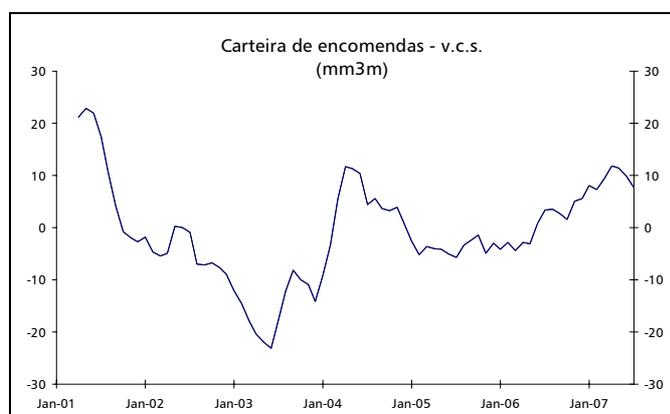
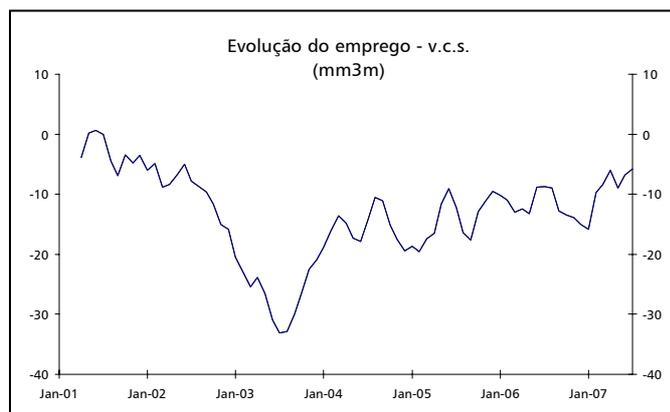
O indicador de confiança dos Serviços deteriorou-se nos dois últimos meses, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005. A evolução observada nos dois últimos meses resultou do forte agravamento das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e, em menor grau, da deterioração das apreciações sobre a actividade da empresa, que mais do que anularam a melhoria das perspectivas de procura. Com efeito, as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas pioraram nos últimos três meses, e com maior intensidade em Julho, interrompendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006. As opiniões sobre a actividade da empresa deterioraram-se ligeiramente nos dois últimos meses, suspendendo a tendência ascendente iniciada em Abril de 2006. Por sua vez, as perspectivas de procura recuperaram em Junho e Julho, contrariando a tendência iniciada em Janeiro.

As apreciações relativas ao volume de vendas actual não prolongaram o forte agravamento do mês anterior, melhorando ligeiramente. As opiniões quanto à evolução recente do emprego recuperaram nos dois últimos meses, retomando a tendência ascendente iniciada em Fevereiro e registando o melhor valor desde Junho de 2002. Em termos prospectivos, porém, as expectativas sobre a evolução do emprego deterioraram-se de forma ténue, não prolongando o movimento do mês anterior. As perspectivas quanto à evolução dos preços apresentaram-se fortemente ascendentes no mês de referência, retomando o movimento de Abril e Maio.

Relativamente às variáveis recolhidas trimestralmente, as opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas desagravaram-se no período de referência, compensando quase totalmente a deterioração anterior e situando-se num valor muito próximo do máximo da série, atingido em Janeiro do presente ano. A percentagem de empresas que declararam limitações à actividade retomou a tendência descendente iniciada em Julho de 2006, atingindo o mínimo histórico da série.

A nível desagregado e relativamente ao período homólogo, em Julho, a maioria das divisões apresentou um maior número de variáveis com evolução favorável, considerando também as variáveis trimestrais, à semelhança do que sucede desde o final de 2005. De entre as divisões com predomínio de evoluções positivas destacam-se as de "Alojamento e restauração" e de "Saneamento, higiene pública e actividades similares", por registarem melhorias em todas as variáveis. Refira-se que estas divisões apresentam evoluções favoráveis na maioria dos indicadores desde Março de 2007 e Julho de 2006, respectivamente. Neste mês apenas as divisões de "Actividades imobiliárias" e de "Transportes por água" registaram uma maioria de variáveis com evoluções desfavoráveis, o que sucedeu pelo quinto mês consecutivo no primeiro caso. Note-se ainda que a primeira destas divisões evoluiu negativamente em quase todos os indicadores neste mês.

**Próximo destaque será divulgado no dia 4 de Setembro de 2007.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

|   | Início da Série | Média* Valor | Desvio Padrão | Mínimo Valor | Data   | Máximo Valor | Data   |
|---|-----------------|--------------|---------------|--------------|--------|--------------|--------|
| <b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3+4)/3 (a)</b>     | Jan-89          | -5,3         | 7,1           | -27,5        | Jul-93 | 7,9          | Jan-89 |
| 2 Procura Global (a)  | Jan-89          | -16,0        | 11,2          | -27,5        | Jul-93 | 5,3          | Mar-98 |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)                           | Jan-89          | 7,9          | 7,7           | -10,8        | Jul-93 | 25,1         | Mar-97 |
| 4 Stocks de produtos acabados (a)   | Jan-89          | 7,8          | 5,1           | -3,5         | Dez-94 | 24,9         | Jul-93 |
| <b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)</b>                    | Abr-01          | 2,3          | 7,1           | -13,6        | Jun-03 | 22,0         | Jun-01 |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)  | Abr-01          | -2,7         | 9,2           | -18,0        | Jul-03 | 23,0         | Abr-01 |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)                            | Abr-01          | 10,7         | 5,1           | -2,3         | Mai-03 | 20,9         | Jun-01 |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)                              | Abr-01          | -1,0         | 9,5           | -23,1        | Jun-03 | 22,8         | Mai-01 |
| <b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>                  | Jan-89          | 0,3          | 6,8           | -13,2        | Set-05 | 12,2         | Jan-89 |
| 10 -Comércio por Grosso (b)   | Jan-89          | 2,8          | 6,6           | -19,6        | Dez-92 | 20,0         | Nov-90 |
| 11 -Comércio a Retalho (b)  | Jan-89          | -0,9         | 8,0           | -18,6        | Set-05 | 12,1         | Nov-98 |
| 12 Actividade no Mês (b)  | Jan-89          | -4,9         | 12,5          | -27,0        | Mai-03 | 22,0         | Jan-89 |
| 13 - Comércio por Grosso (b)  | Jan-89          | -4,3         | 11,4          | -27,4        | Mai-03 | 36,3         | Abr-90 |
| 14 - Comércio a Retalho (b)   | Jan-89          | -6,9         | 15,2          | -34,4        | Abr-04 | 23,9         | Dez-92 |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)                                     | Jan-89          | 16,4         | 10,7          | -8,4         | Ago-05 | 32,6         | Abr-90 |
| 16 - Comércio por Grosso (b)  | Jan-89          | 15,6         | 11,9          | -35,9        | Dez-92 | 51,8         | Nov-89 |
| 17 - Comércio a Retalho (b)   | Jan-89          | 19,3         | 13,1          | -15,0        | Ago-05 | 42,0         | Jun-93 |
| 18 Nível de Existências em Armazém (b)  | Jan-89          | 10,5         | 5,1           | 0,5          | Dez-03 | 25,1         | Ago-90 |
| 19 - Comércio por Grosso (b)  | Jan-89          | 2,8          | 6,8           | -26,6        | Ago-92 | 29,1         | Out-89 |
| 20 - Comércio a Retalho (b)   | Jan-89          | 15,2         | 7,5           | 1,3          | Dez-03 | 49,3         | Ago-90 |
| <b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b> | Feb-91          | -24,7        | 16,1          | -54,3        | Abr-03 | 5,2          | Set-97 |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (b)  | Feb-91          | -40,2        | 18,0          | -71,3        | Mai-03 | 0,3          | Nov-97 |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)                           | Feb-91          | -9,2         | 15,1          | -43,8        | Jan-03 | 16,2         | Abr-97 |
| <b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>         | Jun-86          | -21,4        | 11,7          | -46,2        | Abr-03 | -2,0         | Nov-87 |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)                       | Jun-86          | -7,0         | 8,4           | -24,2        | Abr-03 | 8,6          | Jan-92 |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)                       | Jun-86          | -14,0        | 14,3          | -46,1        | Abr-03 | 12,3         | Out-87 |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)                               | Jun-86          | 30,2         | 19,8          | -1,3         | Jun-90 | 67,1         | Abr-03 |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)                    | Jun-86          | -34,3        | 9,3           | -54,0        | Set-05 | -16,3        | Dez-87 |
| <b>29 Indicador de Clima ****</b>   | Jan-89          | 2,2          | 1,7           | -1,5         | Mai-03 | 5,0          | Jan-89 |

|   | Jul-06 | Feb-07 | Mar-07 | Abr-07 | Mai-07 | Jun-07 | Jul-07 |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3+4)/3 (a)</b>     | -7,6   | -3,8   | -2,0   | -1,3   | -1,1   | -1,1   | -2,0   |
| 2 Procura Global (a)  | -13,7  | -13,7  | -11,0  | -9,0   | -6,3   | -3,7   | -4,3   |
| 3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a)                           | 2,7    | 6,3    | 9,7    | 9,3    | 7,0    | 3,7    | 2,3    |
| 4 Stocks de produtos acabados (a)   | 11,7   | 4,0    | 4,7    | 4,3    | 4,0    | 3,3    | 4,0    |
| <b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a)</b>                    | 4,3    | 6,3    | 6,6    | 8,7    | 9,4    | 9,1    | 8,3    |
| 6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (d)  | -4,3   | -2,6   | -1,1   | 1,7    | 5,1    | 4,9    | 4,0    |
| 7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (d)                            | 13,8   | 14,4   | 11,6   | 12,4   | 11,6   | 12,7   | 13,3   |
| 8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (d)                              | 3,3    | 7,2    | 9,4    | 11,9   | 11,5   | 9,9    | 7,7    |
| <b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (b)</b>                  | -9,7   | -7,1   | -6,3   | -5,8   | -6,1   | -6,5   | -7,6   |
| 10 -Comércio por Grosso (b)   | -5,3   | -1,9   | -1,5   | -1,3   | -0,9   | -1,4   | -2,5   |
| 11 -Comércio a Retalho (b)  | -15,0  | -13,4  | -12,2  | -11,3  | -12,5  | -12,7  | -13,9  |
| 12 Actividade no Mês (b)  | -21,3  | -20,6  | -19,5  | -20,2  | -20,3  | -20,1  | -19,3  |
| 13 - Comércio por Grosso (b)  | -14,8  | -12,8  | -9,6   | -10,0  | -9,6   | -10,3  | -9,9   |
| 14 - Comércio a Retalho (b)   | -29,1  | -30,0  | -31,7  | -32,7  | -33,4  | -32,0  | -30,9  |
| 15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (b)                                     | 0,9    | 4,4    | 6,0    | 7,7    | 7,7    | 7,2    | 3,9    |
| 16 - Comércio por Grosso (b)  | 3,2    | 6,3    | 7,0    | 7,1    | 8,5    | 7,8    | 5,6    |
| 17 - Comércio a Retalho (b)   | -1,8   | 2,1    | 4,9    | 8,2    | 6,6    | 6,5    | 1,8    |
| 18 Nível de Existências em Armazém (b)  | 8,7    | 5,1    | 5,4    | 4,8    | 5,7    | 6,6    | 7,5    |
| 19 - Comércio por Grosso (b)  | 4,2    | -0,8   | 1,9    | 1,2    | 1,5    | 1,8    | 3,3    |
| 20 - Comércio a Retalho (b)   | 14,1   | 12,4   | 9,7    | 9,3    | 10,7   | 12,4   | 12,6   |
| <b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (b)</b> | -48,2  | -46,7  | -43,8  | -43,3  | -41,0  | -40,7  | -40,7  |
| 22 Carteira de Encomendas Actual (b)  | -66,7  | -67,3  | -65,7  | -65,3  | -62,3  | -60,0  | -59,7  |
| 23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (b)                           | -29,7  | -26,0  | -22,0  | -21,3  | -19,7  | -21,3  | -21,7  |
| <b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (c)</b>         | -35,8  | -31,4  | -33,2  | -33,4  | -33,0  | -32,9  | -33,2  |
| 25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (c)                       | -19,5  | -15,5  | -16,4  | -16,4  | -15,8  | -15,7  | -15,1  |
| 26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (c)                       | -28,4  | -24,0  | -26,7  | -25,8  | -24,3  | -23,5  | -23,9  |
| 27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (c)                               | 44,2   | 38,0   | 40,5   | 41,4   | 40,9   | 40,4   | 40,6   |
| 28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (c)                    | -50,9  | -48,1  | -49,1  | -50,1  | -51,1  | -51,9  | -53,2  |
| <b>29 Indicador de Clima ****</b>   | 0,4    | 0,6    | 0,9    | 1,0    | 1,2    | 1,4    | 1,2    |

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Dezembro de 2002 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Janeiro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Dados posteriores a Setembro de 2003 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(d) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Nota: os valores das séries do Comércio anteriores a Junho de 1994, bem como, da série do Indicador de Confiança da Construção anterior a Abril de 1997, e da série relativa aos Stocks de produtos acabados na Indústria Transformadora foram revistos no decurso de um processo de harmonização do método de colagem de séries históricas.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos e em valores originais, com excepção do caso das séries de base dos Serviços e da série das opiniões sobre os preços de venda no Comércio, que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. A aplicação de médias móveis de três termos permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis de três termos, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

## INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

#### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico *do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico *do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

| Inquéritos Qualitativos de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de represent. 2006(2) | Tx. de represent. Julho 2007 |
|---------------------------------------|------------|---------------------------|------------------------------|
| Indústria Transformadora              | 1019       | 82,3%                     | 86,1%                        |
| Construção e Obras Públicas           | 1007       | 70,8%                     | 74,3%                        |
| Comércio                              | 1109       | 74,8%                     | 75,9%                        |
| Serviços                              | 963        | 77,3%                     | 75,5%                        |

(1) Em Dezembro de 2006

(2) Média Anual

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico *do SRE*] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

| Inquérito Qualitativo de Conjuntura | Amostra(1) | Tx. de resposta 2006(2) | Tx. de resposta Julho 2007 |
|-------------------------------------|------------|-------------------------|----------------------------|
| Consumidores                        | 2098       | 86,5%                   | 84,9%                      |

(1) Em Dezembro de 2006

(2) Média Anual

### NOTAS ADICIONAIS

#### 1. ABREVIATURAS

- s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.
- v.e.: Valores efectivos.
- v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.
- mm3m: Média móvel de três meses.
- mm3t: Média móvel de três observações trimestrais.
- C.H.: Construção de Habitação.
- C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.
- C. E.: Construção de Edifícios.
- O.P.: Obras Públicas.
- C.S.: Conjunto do Sector.

#### 2. GRÁFICOS

- Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.
- As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte:

- Inquéritos Mensais de Conjuntura – Quadros do Destaque (Excel) ou [http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL\\_INE/baseDados](http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/baseDados)